

12.º Pedem a el-rei que mande a todos que tiverem vara de justiça que não dêem audiencia ás partes em suas casas nem em logar privado, e sim nos logares para tal fim destinados; isto pelo grande escandalo que d'aí se segue «por que amte das audyencias vão as partes falar com as molheres dos julgadores leuando-lhes grandes seruiços e per este modo se peruerte a justiça E mujtas bõoas persoas amte leixam seu dereito q̃ hirẽ aas casas dos ditos julgadores sobre o que dito he E esto por que os ditos julgadores Em suas casas som mujto ousados de fazerem o que lhes praz E escandelizam as ditas pessoas . . . ».

Manda el-rei que as audiencias se façam nos logares publicos, isto é, nas casas de el-rei ou onde é costume fazerem-se e é justo que se façam. O official que o contrario fizer pague por cada vez 50 coroas.

(Continúa).

Medalha do Cardeal D. Jorge da Costa

Da colleção organizada por Vasset

O Cardeal D. Jorge da Costa, tambem conhecido por Cardeal de Alpedrinha e Cardeal de Portugal, foi um portuguez muito notavel e illustre, a quem a fortuna bafejou por fórma pouco vulgar. Nasceu no anno de 1406 na villa de Alpedrinha (Beira Baixa).

Depois de completar os estudos, ou em Paris, como diz D. Rodrigo da Cunha¹, ou no convento de Santo Eloy de Lisboa, segundo outro autor², foi nomeado mestre da Infanta D. Catarina, filha de El-Rei D. Duarte, começando então a ser muito protegido por El-Rei D. Affonso V.

Pouco a pouco alcançou «tantas dignidades, e rendas Ecclesiasticas, quaes nunca teve outro algum homem: porque foi juntamente Arcebispo dos dous Arcebispados, que então havia em Portugal, Braga, e Lisboa: Bispo de Evora, Porto, Vizeu, Algarve, e Ceuta. Teve os Bispos dos Cardinalicios, Albanense, Tusculano, Portuense, e de Santa Rufina. Foi Decano do Sacro Collegio, Legado de Veneza, e Ferrara; Senhor da Villa de Alpanica com todas as suas rendas, e jurisdiçoens; Dom Prior de Guimaraens, e Protector da Universidade de Lisboa; Deão de oito Cathedraes, de Braga, Lisboa, Porto, Lamego, Guarda, Vizeu, Silves, e Burgos, com o seu Chantrado. Teve huma Abbadia em Veneza, outra em Navarra, e em Portugal sette Abbadias da Ordem de São Bento, Tibaens, Pombeiro, Rendufe, Torre, São Romão, Adaufe, e

¹ Vid. *Historia Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga, etc.*, parte II, p. 267 e sgs.

² Vid. *Anno Historico*, t. II, p. 550, dia 19 de Agosto.

Gundar: seis da Ordem de São Bernardo, Alcobaça, Tarouca, Bouro, Ceixa, Fiaens, e São Pedro das Aguias: dez Priorados de Conegos Regulares, Grijo, Vanho, São Jorge, Roriz, Caramos, Junqueira, Landim, Oliveira, Macellos, e Longovares. Teve mais neste Reyno, e fora delle, outros muitos Beneficios, e innumeraveis Igrejas particulares, opulentissimas . . . »¹.

Foi o Papa Xisto IV quem o elevou a Cardeal presbytero do titulo dos Santos Martyres Marcello e Pedro, sendo depois elevado a Cardeal Bispo Albanense por Innocencio VIII, a Bispo Tusculano por Alexandre VI e a Bispo Portuense, ou de Ostia e Santa Rufina, por Julio II.

No tempo em que era Bispo de Evora esteve em Gibraltar, onde, sobre as suas mãos, os Reis de Portugal e Castella, alli reunidos, ratificaram, sob juramento, o tratado de alliança que entre si tinham estipulado. Algum tempo depois voltou a Hespanha como Embaixador a fim de tratar das negociações dos casamentos, que se não effectuaram, de duas Princesas hespanholas, com o Monarcha e herdeiro da coroa de Portugal.

Tendo ascendido a tão altos cargos, desempenhando papel tão proeminente na côrte, rico, poderoso e ambicioso, o Cardeal D. Jorge da Costa foi naturalmente uma das individualidades mais antipathicas ao Principe Perfeito e por este perseguidas.

Um dia estando D. João a passear na praia de Santos, acompanhado pelo Cardeal, pelo Duque de Bragança e alguns bispos, soube-se do inesperado regresso de D. Affonso V, que acabava de aportar a Cascaes. Perguntando o Principe como devia receber seu pae, o Duque lhe respondeu: «como vosso Rei, como vosso Senhor e como vosso Pae». D. João dissimulando o desagrado que a resposta lhe causara, como que brincando, apanhou do chão um seixinho e arremessou-o para o rio, no sentido contrario ao da corrente. Vendo isto o Cardeal segredou ao ouvido do Duque: «Espero em Deus que aquella pedra me não ha de acertar na cabeça!» Ao proferir estas palavras já o Cardeal teria talvez formado o plano de se retirar de Lisboa para ir residir em Roma mais tranquillamente, mas como não pôde retirar-se tão rapidamente, como decerto desejaria, ainda lhe succedeu um grave contratempo, que muito o assustou, e cuja encantadora narração vamos transcrever de Garcia de Rêsende²:

¹ Transcrevemos este passo do *Anno Historico*, loc. cit. na nota antecedente, p. 551. No mesmo livro encontram-se referencias ao Cardeal em outros pontos; por exemplo, no t. III, p. 317, dia 10 de Novembro, e p. 508, dia 18 de Dezembro.

² *Livro das obras de Garcia de Rezende que trata da vida, etc., de D. João II*, ed. 1554, p. x, v.

«Ho principe nunca foy contête das cousas do Cardeal de portugal dom Iorge da costa, nã lhe parecia bem ha muyta honra que el Rey seu pay lhe fazia mais do que era rezam: cõ que ho Cardeal se mostraua rijo, & fazia algũas cousas mais solto do que denia: de que ho principe tinha desprazer por el Rey lhas consentir. E estãdo el Rey em Almerim andando passeando no campo, ho principe se apartou com ho Cardeal a cauallo, & foram passeãdo caminho de Santarem: & aa ponte dalpiarçoyla ho principe mandou ficar todos & soo cõ ho Cardeal & hos moços destribeyra adiante afastados, passou ha põte dalpiarça. E foy reprehendendo muyto ho Cardeal com palauras asperas & feas, estranhando-lhe as cousas que fazia: & ho cardeal dandolhe muytas desculpas, ho principe lhas nam recebia & lhe disse. Pera que he nada, se nam a hum Cardeal tam mal ensinado, desagradecido & de maa condiçam, mãdallo tomar por quatro moços desporas & afogallo em hum rio & dizer que cahio & se afogou por desastre. E isto indose chegando ao Tejo, de que ho Cardeal ouue tamanho medo, q̃ verdadeiramente cuydou que ho principe ho leuaua, pera ho mandar matar. E dahi por diante se enmendou & ho temeo tanto que logo determinou sua yda pera Roma & se foy: & laa cõtou a muytas pessoas que nunca tam gram medo ouuera, & que aquella hora se dera por morto».

Em Roma foi muito considerado e alli continuou a ser protegido pela boa estrella que sempre o guiou, sendo decano do Sacro Collegio e não tendo sido eleito Papa por o não querer.

Parece que interveio nas negociações feitas em Roma, entre Portugal e Hespanha, acêrca do celebre accordo da divisão dos mares.

D. João II, pouco antes de fallecer, mandou-lhe pedir perdão, por escrito, *com palavras de muita humildade e verdadeira contrição*¹.

D. Manoel tanto desejo teve de que D. Jorge voltasse para Portugal que chegou a enviar a Roma um emissario, Pedro Correia, para o convencer a voltar; mas elle, desculpando-se com a idade, doença e vontade do Papa, recusou-se².

Já nos ultimos annos da sua vida pretendeu ser provido, pela segunda vez, no Arcebisnado de Braga, não obstante residir em Roma, sem tenção de voltar ao Reino, o qual tinha vagado pela morte de um irmão que tinha o mesmo nome —D. Jorge da Costa—. Tal eleição, que chegou a realizar-se, originou certos protestos e troca de corres-

¹ Résende, *ob. cit.*, p. 113, e tambem Ruy de Pina, *Chronica del Rei D. João II*, p. 191, no t. II dos *Inéditos da Academia*.

² Vid. Damião de Goes, *Chronica do Serenissimo Senhor Rei D. Manoel*, Lisboa 1749, p. 15, e tambem Jeronimo Osorio, *De Rebus Emmanuelis*, t. I, p. 39 do liv. I.

pondencia entre D. Manoel I e a Santa Sé, questão que veio a terminar com a renuncia do Cardeal a favor de um sobrinho, D. Diogo de Sousa, mas com a condição de se lhe pagar uma pensão de 4:000 cruzados¹.

D. Jorge da Costa veio por fim a fallecer em Roma, no anno de 1508, com 102 annos de idade, sendo sepultado na Igreja do *Popolo* em sumptuoso tumulo de marmore, ricamente trabalhado.

Garcia de Rêsende resumiu a biographia do Alpedrinha, como lhe chama Oliveira Martins, nestes curiosos versos:

«Hũo clerigo natural
da villa de alpedrinha
vijmos caa ser Cardeal
em pouco tempo & asinha
cardeal pe (*sic*) portugal:
teue dous arcebispados
abadias & bispados
fez dous hirmãos arcebpos
parentes, amigos bispos,
& criados muy honrados»².

*

Na sua obra *Noticias de Portugal*, impressa pela primeira vez em 1655, discurso VIII, *Memorial de alguns cardeaes portuguezes*, ao tratar da biographia do Cardeal D. Jorge da Costa, Manoel Severim de Faria diz o seguinte: «Tambem tenho hũa medalha grande, em que está esculpido ao natural com hum letreiro á roda, que diz: *Georgius Cardinalis Portugalen*. George Cardeal de Portugal: e da outra parte tem a imagem de hũa mulher com hum Anjo defronte, que numa mão tem hum livro, e a outra aponta para o Ceo com o letreiro: *Theologia*, donde parece que esta foi a sua empresa, denotando o grande affecto que tinha á sciencia da Theologia, e contemplação das cousas divinas».

Suppõe-se que esta medalha que pertenceu a Severim de Faria, talvez a unica que tenha existido em Portugal, depois de ter sido transmittida, com outras medalhas, livraria e manuscritos, para os seus herdeiros, os Condes de Vimieiro, veio por fim a ser destruida pelo incendio occasionado pelo terremoto de 1755³.

¹ Vid. Gama Barros, *Historia da Administração Publica em Portugal*, t. 1, p. 238, nota 7, e Rodrigo da Cunha, *ob. cit.*, p. 291.

² *Miscellanea* de Garcia de Rêsende, a p. xiii da edição de 1554. Estes versos já foram transcritos por Rodrigo da Cunha e pelo Sr. Gama Barros nos logares atrás citados.

³ Vid. Aragão, *Descrição geral e historica das moedas*, vol. 1, p. 120, biographia de D. Sancho de Faro e Sousa.

Lopes Fernandes limitou-se a transcrever para a sua *Memoria das medalhas*, pp. 4 e 5, a descrição feita por Severim de Faria, por não ter visto nenhum exemplar.

No estrangeiro também a medalha é muito rara, sendo comtudo conhecida pela descrição que d'ella faz Armand (*Les Medailleurs italiens*, II, p. 83), a qual a seguir transcrevemos: «COSTA (GIORGIO DA), né en 1406; archevêque de Lisbonne en 1464; cardinal en 1476 + 1508.

Dia.¹ 42 «GEORGIVS. CARDINALIS. PORTVGALLEN.» R. «THEOLOGIA.»

Au droit: Buste à droite de Giorgio da Costa, coiffé d'une calotte, vêtu d'une robe. — Au revers: L'Annonciation. — Collection Vasset, à Paris». Devido a esta indicação final e tendo sido informados de que a celebre collecção organizada por Vasset havia sido por este legada á *École des Beaux Arts*, de Paris, em cuja biblioteca se conserva exposta ao publico, alli nos dirigimos, conseguindo ver a medalha e reproduzi-la pela photographia, o que tudo nos foi amavelmente concedido. É esse exemplar que vae representado na figura que accompanha este trabalho, e cuja descrição é a seguinte:

Na orla, a legenda, que começa em baixo, do lado esquerdo: GEORGIVS · CAR(D)INALIS · PORTVGALLEN. As extremidades da legenda estão separadas por uma pequena folha de hera. Busto do Cardeal, voltado á direita, vestido de sotaina e com grande solidéo que lhe cobre toda a cabeça, incluindo a parte superior da orelha. Na orla, por fóra da legenda, circulo de traço liso.

R. Do lado esquerdo, de joelhos sobre uma nuvem, um anjo a olhar e a apontar, com o dedo indicador da mão esquerda, para tres chammas que saem de outra nuvem que se vê no alto. Na mão direita segura um livro aberto sobre o qual a Theologia, personificada, colloca a mão direita. Esta figura olha também para as chammas, tem coroa de bicos na cabeça e está de pé na frente do anjo. Por detrás d'ella, na orla, lendo-se de fóra para dentro, a palavra THEOLOGIA. Na orla, por fóra da legenda, circulo de traço liso.

Esta medalha é de bronze; está bem conservada, posto que não esteja perfeita; tem de diametro nalguns pontos 41,5 mill. e noutros 42, por não estar o circulo regularmente feito.

Por um sinal que se nota no exergo do reverso vê-se que alguém intentou fazer ahi um orificio; a esse sinal corresponde no anverso um outro, no ponto onde existiu a letra D da palavra *Cardinalis*, que desapareceu.

¹ Diametro.

Severim de Faria diz que a medalha de D. Jorge da Costa é grande porque, não conhecendo ainda decerto as medalhas de grande modulo dos artistas italianos, a comparava com os grandes bronzes romanos.

Não nos parece exacto que no typo do reverso se represente a Anunciação, como diz Armand. Se essa interpretação fosse verdadeira não teria sentido a palavra *Theologia*, escrita por detrás da figura de mulher.

Severim de Faria diz que lhe parece que esse typo representa a empresa do Cardeal, denotando o grande affecto que elle tinha á Sciencia da Theologia e contemplação das cousas divinas¹. É aceitavel esta opinião, tanto mais que era costume antigamente o preencherem-se os reversos das medalhas iconographicas com as empresas dos personagens retratados.

A medalha não está assinada nem é conhecido o nome do seu autor, que deve ter sido algum artista italiano, do seculo XVI.

Em vista da autorisada opinião de Armand, a autenticidade do retrato de D. Jorge da Costa, que se vê na medalha, é, infelizmente, bastante duvidosa. Assim a p. 5 da introdução ao volume II da sua obra (já citada), referindo-se ás medalhas que nesse volume estão descritas, entre as quaes está comprehendida esta de que tratamos, diz o referido auctor: «Aucune d'elles, — il est facile de le reconnaître, — ne sort des mains d'un artiste contemporain du personnage qu'elle représente. On peut même dire que, si un petit nombre d'entre elles portent le caractère des ouvrages de la fin du quinzième siècle, la plus grande partie appartient au seizième. Dans ces conditions, on comprendra qu'à l'exception de quelques-unes, par exemple celles de Dante, ces médailles, sans manquer d'ailleurs de valeur artistique, doivent être dépourvues d'intérêt au point de vue de l'iconographie».

Segundo nos consta, existem ainda retratos do Cardeal, um na capella do seu antigo solar, em Alpedrinha e outro na Sala dos Arcebispos do Paço archi-episcopal de Braga. Com este ultimo pudemos fazer comparação indirectamente, servindo-nos de uma copia que pertence ao Sr. D. Thomás de Almeida Manoel de Vilhena, a quem muito agradecemos o obsequio de nos permittir que fossemos a sua casa fazer o confronto, mas d'esse confronto nada se pôde apurar, porque a grande differença de idade do personagem retratado, justifica a falta de semelhança que se nota entre o retrato que figura na tela e o que figura na medalha.

¹ A proposito diremos que D. Jorge da Costa adoptou para as suas armas a roda de Santa Catarina. Vid. D. Rodrigo da Cunha, *ob. cit.*, pp. 268 e 280.



MEDALHA DO CARDEAL D. JORGE DA COSTA

É pena que se não possa resolver este problema com clareza, pois que o principal interesse da medalha consistia exactamente em se conservar nella a physionomia de um vulto importante da nossa Historia. Junqueira, Janeiro de 1910.

ARTHUR LAMAS.

Esculpturas pré-historicas do Museu Ethnológico Português

Existem no Museu Ethnológico cinco monumentos graníticos muito curiosos, de que vou dar succinta noticia neste artigo.

1. O primeiro monumento é uma lage toscamente aparelhada na metade superior, que está toda ella insculpturada. Podemos suppor dividida em duas partes iguaes esta metade. Em baixo vêem-se muitos sulcos, que formam figuras sub-quadrangulares, inclusas umas nas outras. Em cima não posso dizer ao certo o que o artista quis representar (ninguém pensará que seja uma cara); apenas ao lado direito do observador me parece que se desenha a figura de um machado.

Altura do monumento, um pouco mais de 1^m,74; largura maxima 0^m,74; espessura 0^m,16 a 0^m,19.

Este monumento estava num campo de milho no lugar do Casal, freguesia de Insalde, concelho de Paredes de Coura, e foi-me offerecido para o Museu pelo Sr. P.^o Francisco Manoel Lourenço Barreiros, por intermedio do Sr. Dr. Narciso Candido Alves da Cunha. Vid. fig. 1.^a

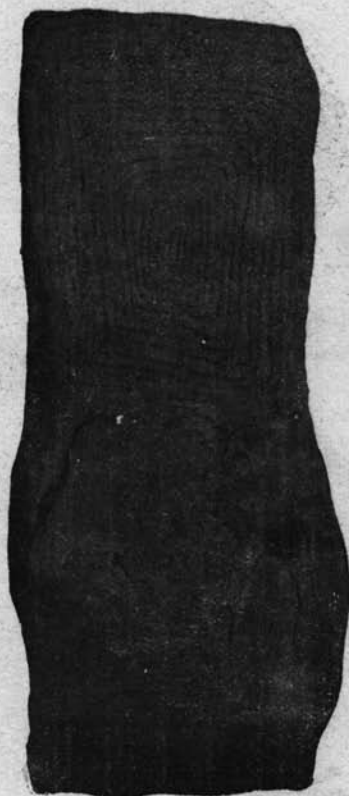


Fig. 1.^a

2. No segundo monumento, — pedra achatada, de 1^m,12 de altura, 0^m,53 a 0^m,54 de largura maxima, e de 0^m,07 a 0^m,08 de espessura —,